

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**MÁRCIA TEREZINHA GUEDES DOS SANTOS**

**IDOSOS E A BUSCA DE RELACIONAMENTOS  
AMOROSOS VIA *INTERNET***

**CURITIBA**

**2020**

**MÁRCIA TEREZINHA GUEDES DOS SANTOS**

**IDOSOS E A BUSCA DE RELACIONAMENTOS  
AMOROSOS VIA *INTERNET***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social e Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Nunes de Souza Wanderbroocke

**CURITIBA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na fonte  
Biblioteca "Sydney Antonio Rangel Santos"  
Universidade Tuiuti do Paraná

S237 Santos, Márcia Terezinha Guedes dos.  
Idosos e a busca de relacionamentos amorosos via Internet/  
Márcia Terezinha Guedes dos Santos; orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.  
Ana Cláudia Nunes de Souza Wanderbroocke.  
56f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná,  
Curitiba, 2020.

1. Idoso. 2. Internet. 3. Relacionamentos amorosos.  
I. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em  
Psicologia/ Mestrado em Psicologia. II. Título.

CDD - 305.26

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MÁRCIA TEREZINHA GUEDES DOS SANTOS**

## **IDOSOS E A BUSCA DE RELACIONAMENTOS AMOROSOS VIA *INTERNET***

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

Curitiba, 25 de junho de 2020.

---

Mestrado em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cláudia Nunes de Souza Wanderbroocke  
Universidade Tuiuti do Paraná

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Célia Celebrone – Membro Titular Externo  
Universidade Positivo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Antunes – Membro Titular  
Universidade Tuiuti do Paraná

“Dedicação em especial ao  
meu querido companheiro  
Alfredo Koerich (*in memoriam*),  
amor incondicional seremos sempre um do outro.  
A você meu bem, que contribuiu para a realização  
desse sonho e vitória, a minha eterna gratidão”.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, que é a essência da vida e que me deu forças para realizar este estudo com garra diante de tantos percalços ocorridos nestes dois anos frente ao mestrado.

À minha família pelo carinho e compreensão em me apoiar para a realização e a finalização desse sonho de muitos anos.

Aos colegas do mestrado que se fizeram presentes, meus vizinhos Nádia, Loivo e Tiago que foram mais que inspiração para não largar tudo. Em especial, a minha amiga e irmã Andréia, que muitas vezes ouviu meu choro e que sempre esteve perto dando o apoio emocional que eu precisava, estimulando-me sempre a não desistir.

Um agradecimento aos professores do corpo docente do Programa de Mestrado de Psicologia Social e Saúde, da Universidade Tuiuti do Paraná, e à minha orientadora, Ana Cláudia N. S. Wanderbroocke, que foi paciente, e foi peça fundamental no decorrer desse aprendizado no mestrado.

As professoras que aceitaram participar de minha banca avaliadora que contribuíram e se fizeram presentes, dispostas no assessoramento no que fosse necessário para a conclusão.

E em especial, aos participantes que contribuíram concedendo o seu tempo e conhecimento junto ao tema da pesquisa de forma decisória, fizeram a diferença na minha pesquisa, sem eles esse não seria possível essa pesquisa'.

Muito obrigada!!!

**Márcia Guedes**

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a busca de relacionamentos amorosos virtuais por idosos. O público alvo caracterizou-se por pessoas idosas acima dos 60 anos de idade, sendo dois homens e seis mulheres, que acessavam *sites* específicos para relacionamento amoroso virtual. A abordagem utilizada foi o método qualitativo descritivo e exploratório. Para o levantamento dos dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada por meio de gravação e transcrita na íntegra da fala dos entrevistados e, para analisar as entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Esta análise é empírica e dedica-se à interpretação das respostas dos participantes sobre o tema tratado, a qual seguiu os seguintes passos: a) Transcrição na íntegra das informações obtidas pelos questionários e roteiro de entrevistas semiestruturadas; b) Leitura das informações colhidas e transcritas do roteiro de entrevista pelo público alvo, analisando e detalhando cada aspecto relevante ao tema; c) Construção de categorias conforme temáticas estabelecidas *a priori* com base nos objetivos da pesquisa e literatura pertinente; d) Descrição dos dados e análise utilizando-se literatura da área. A partir das etapas descritas, foram estabelecidas categorias de análise com suas respectivas subcategorias: **Percepção quanto ao envelhecimento:** medo de envelhecer; resignificação do atual momento de vida; **Motivos para a busca de relacionamentos via internet:** solidão, vergonha de buscar relacionamento presencial e para ocupar o tempo livre; **Pessoa que indicou:** busca própria, amigos, familiares; **Ferramentas utilizadas:** *Jaumo, Tinder, Happn, meet.it*; salas de bate-papo Terra®, Badoo®, UOL®, Facebook® e WhatsApp®. **Experiências:** receio de sofrer preconceito, medo de serem enganadas, alguns conseguiram se relacionar temporariamente, algumas conseguiram e estão se relacionando até hoje com as pessoas. A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que apesar dos desafios, a nova modalidade virtual nada mais é que uma opção para se relacionar nos caminhos à procura de relacionamentos amorosos.

**Palavras-chave:** Idoso. *Internet*. Relacionamentos Amorosos.

## ABSTRACT

The main objective of the present research was to analyze the search for romantic *internet* relationships among the elderly. The target group consisted of eight elderly persons, two men and six women, who visited specific websites for on-line dating. The used approach was a qualitative, descriptive and exploratory method. For the data collection a semi-structured scripted interview was used while recording the persons answers and later doing an integral written transcription. In order to analyze the interview a content analysis technique was used. This is an empirical analysis to understand the participants response on the matter, applied by taking the following steps: a) Whole transcription of the recorded information obtained in the semi structured-interviews; b) Reading of the interview transcriptions, analyzing and specifying each theme-related relevant aspect; c) Creation of categories according to previously established topics, relevant to the purpose of both research and literature; d) Data description and analysis by using specific literature on the subject. Based on these processes, the following categories and subcategories of analysis were created: **Aging perception:** fear of getting old; redefining the current life moment; **Reasons for searching a relationship on the *internet*:** loneliness, being ashamed of looking for a partner in real life, use of spare time; **Support:** friends, family, own; **Platforms used:** Jaumo, Tinder, Happn, meet.it; on-line chat rooms, Badoo, Uol, Facebook® and WhatsApp®; **Experiences:** fear of prejudice, fear of being scammed, some were able to pursue short relationships, others kept the love companion till the day this study was published. Based on the results obtained, this study comes to the conclusion that, in spite of certain challenges, this new dating category is nothing more than an alternative option in the search for love.

**Keywords:** Elderly. *Internet*. Romantic Relationships.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
2.1	PANORAMA DEMOGRÁFICO E SOCIAL DA VELHICE .....	14
2.2	O AMOR E OS RELACIONAMENTOS HUMANOS .....	17
2.3	RELAÇÕES AMOROSAS E SEXUALIDADE NA VELHICE .....	20
2.4	O IDOSO, RELAÇÕES HUMANAS E A <i>INTERNET</i> .....	22
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>25</b>
3.1	OBJETIVO GERAL.....	25
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	25
<b>4</b>	<b>MÉTODO</b> .....	<b>26</b>
4.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	26
4.2	PARTICIPANTES.....	26
4.3	LOCAL.....	27
4.4	INSTRUMENTOS.....	28
4.5	PROCEDIMENTOS.....	28
4.6	ANÁLISE DE DADOS.....	29
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>31</b>
5.1	PERCEPÇÕES QUANTO AO ENVELHECIMENTO .....	31
5.2	MOTIVOS PARA A BUSCA DE RELACIONAMENTOS VIRTUAIS .....	33
5.3	INDICAÇÃO E FERRAMENTAS UTILIZADOS PARA BUSCAR RELACIONAMENTOS .....	36
5.4	EXPERIÊNCIAS QUANTO AO USO DA <i>INTERNET</i> PARA RELACIONAMENTOS AMOROSOS.....	37
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>42</b>

<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO</b>	
<b>LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

“O seu amor, a sua ternura, eram apenas um sonho. Mas valeria a pena aceitar sonhar um amor que queremos viver na realidade?”

(Simone de Beauvoir)

O envelhecimento populacional vem mudando o perfil demográfico em países como o Brasil, que presencia constante aumento do contingente de idosos (Miranda, Mendes & Silva, 2016). Esse grupo etário constitui um desafio para as ciências, no que concerne à promoção de saúde com vista a uma melhor qualidade de vida, atendendo de forma diferenciada às suas necessidades físicas, sociais e econômicas (Veras & Oliveira, 2018).

As relações entre velhice e envelhecimento demonstram que são duas esferas indissociáveis e complementares, sendo que o envelhecimento é um processo vital progressivo; já a velhice, é a última fase do ciclo de vida (Santana, 2012). De acordo com a teoria do curso de vida, o envelhecimento é um processo multidimensional e multidirecional que envolve um complexo de ganhos e perdas. Portanto, entende-se que não há uma única maneira de envelhecer, o que resulta em um grupo social altamente heterogêneo (Santana, 2012). Nessa perspectiva, considera-se que as variações do processo de envelhecimento estão ligadas à genética, ao estilo de vida, às questões socioeconômicas, culturais, ambientais e cuidados com a saúde (Xavier & Queiroz, 2015). Apesar da heterogeneidade, este segmento social requer ações e políticas públicas adequadas para suas necessidades.

Na sociedade atual o idoso tem cada vez mais novas formas de viver a velhice ou o período da aposentadoria, buscando maneiras de ocupar seu tempo livre. Para tanto, procuram realizar atividades, como participar de programas de voluntariado, realização de antigos projetos, cursos e atividades em grupo. Tais atividades favorecem a sociabilidade, o resgate de amigos antigos, aproveitamento do tempo livre e da convivência familiar (Martins & Borges, 2017). Além da ampliação da sociabilidade, a busca por novos relacionamentos amorosos também

se faz cada vez mais presente entre as pessoas mais velhas, seja por estarem viúvos, separados ou por, ainda, não terem encontrado um parceiro ou parceira.

A tecnologia é um dos aspectos que facilita novas formas de socialização entre pessoas mais velhas. Uma mudança percebida na atualidade é que o uso da *internet*, por parte desde público, vem crescendo e ampliando possibilidades de ocupação do tempo livre e de relacionamentos, por conta da participação em redes sociais, a saber: bate-papo, jogos, entretenimento, cursos *on-line*, entre outros, em que encontram espaço também para socializar ou compartilhar informações (Afonso, 2015). Dessa forma, integram-se à sociedade contemporânea e podem buscar relacionamentos amorosos por meio do mundo virtual.

Os relacionamentos afetivos ou amorosos são as relações baseadas nos sentimentos entre as pessoas, como acontece nos relacionamentos familiares, entre os casais e nas amizades. Segundo Costa (1998) o amor está ligado a um impulso que dirige uma pessoa em busca de outro(a), cuja força motriz relaciona-se ao conteúdo afetivo. O conteúdo afetivo das relações remete à alegria ante o objeto possuído e à saudade do objeto de amor perdido ou ao sofrimento da perda.

Diante disso, torna-se importante compreender a utilização da *internet*, à medida que se configura em um campo novo para as aquisições de informação, comunicação, lazer e relacionamentos, reduzindo o isolamento, a depressão, a tristeza, bem como a falta do convívio social e familiar (Dellarmelin & Froemming, 2015). Por outro lado, apesar de a literatura sublinhar, sobretudo, os efeitos positivos das redes sociais virtuais no bem-estar das pessoas, estas podem também contribuir para o distanciamento social, assim como pode haver abusos à pessoa idosa por parte de um ou mais elementos da sua rede (Gouveia, Matos & Schouten, 2016).

No intuito de melhor compreender a utilização da *internet* por pessoas idosas em relacionamentos amorosos, surge a pergunta da pesquisa: “*Quais são os motivos, as expectativas e as experiências vividas por pessoas idosas ao buscarem relacionamentos amorosos via internet?*”

Segundo Dellarmelin e Froemming (2015), o acesso ao mundo tecnológico possibilitou novas formas de comunicação entre pessoas interligadas às redes sociais em qualquer lugar do mundo, bem como com familiares distantes, amigos e parentes. Esta forma de socialização contemporânea, torna-se um espaço de

mudanças e aberturas para descobertas, modificações de antigos hábitos e costumes, enfrentamento de medos, inseguranças e aquisição de conhecimentos pelas redes digitais. Para Castro e Camargo (2017) a comunicação por meio eletrônico facilitou e deixou mais seguro o envio de informações, de forma rápida e econômica, assim como corresponder-se com a população mundial, com base em uma identidade eletrônica.

A comunicação virtual avançou em meados do ano 2000, em plataformas conhecidas como *chats*, as quais se tornaram muito populares para o envio de conversas privadas e trocas de mensagens (Silva, 2000). Diante dessa e outras inovações tecnológicas, uma fonte rica para resgatar pessoas foi se popularizando por meio das redes sociais virtuais, o *Orkut*, usado principalmente como meio de se encontrar antigos amigos; atualmente, usa-se o Facebook®, o *Tinder*, o *Happn*, entre outros, para buscar relacionamentos, sem a necessidade de envolvimento pessoal no primeiro momento e preservando o anonimato (Almeida & Madeira, 2014).

As relações em redes sociais virtuais na atualidade ocorrem também por meio do compartilhamento em *sites* como o Facebook®, YouTube® e Instagram®, assim como em aplicativos como o WhatsApp®, Messenger®, nos quais é possível encontrar e/ou fazer parte de grupos de pessoas ou fazer uso de maneira individual. Nesses ambientes, pode-se enviar mensagens, compartilhar músicas, vídeos ou buscar outras pessoas para estabelecer uma futura comunicação (Castro & Camargo, 2017).

No que diz respeito à pessoa idosa e ao uso da *internet*, pesquisadores vêm traçando algumas aproximações. O mundo virtual proporciona uma forma de interação na sociedade contemporânea, à medida que possibilita ampliar a socialização sem a necessidade de estar numa relação presencial, pelo menos em um primeiro momento (Dellarmelin & Froemming, 2015). O uso de ferramentas tecnológicas que trazem soluções para resolver possíveis problemas de ordem pessoal, como acessar caixas eletrônicos, celulares, *GPS*, TVs digitais, pode oferecer autonomia e segurança, assim como favorecer o bom funcionamento cognitivo para a pessoa idosa (Brisolara, Fort & Skura, 2016).

Uma das questões que permeia a vida na sociedade contemporânea é a solidão, tanto entre jovens como entre pessoas maduras. Para os mais velhos, a

aposentadoria e a viuvez constituem-se fatores que acentuam a possibilidade de se sentirem solitários e, dessa forma, a busca por novos relacionamentos se faz presente através dos recursos que a modernidade oferece. De fato, a *internet* garantiu um acesso às tecnologias de comunicação utilizadas em computadores portáteis, celulares *smartphones* e *tablets*, sendo que tais equipamentos ampliam a possibilidade de relacionamentos (Azevedo, 2016).

Na mesma direção, as relações afetivas virtuais podem permitir melhor integração, afastando o isolamento social, a depressão e a discriminação social sofrida por pessoas idosas (Cardoso, Stefanello, Soares & Almeida, 2014). Por outro lado, um fator que pode diminuir o interesse de pessoas mais velhas pelas redes sociais é o medo de não saber dominar o sistema, por achá-lo difícil ou por não ser motivado pelos familiares, parentes ou mesmo amigos (Castro & Camargo, 2017).

Portanto, analisar como pessoas idosas utilizam a *internet* para relacionamentos amorosos faz-se necessário para que se possa compreender como as vidas humanas são afetadas, como se adaptam e como se articulam frente às transformações da sociedade contemporânea.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

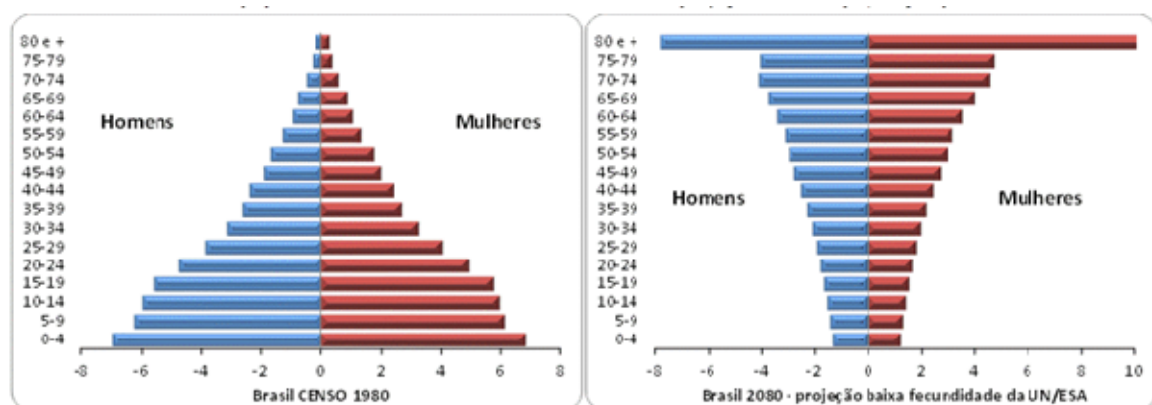
O capítulo em questão tem por objetivo apresentar a pesquisa, delineando os critérios utilizados para a definição dos participantes do estudo.

### 2.1 PANORAMA DEMOGRÁFICO E SOCIAL DA VELHICE

A população brasileira vem envelhecendo e transformando o perfil demográfico, mudança ocasionada pela redução da taxa de fertilidade e mortalidade, o que proporcionou um aumento da população de idosos (Vieira Mendes, Silva, Silva & Santos, 2018). Esse fenômeno se destacará em relação aos demais países subdesenvolvidos, devendo constar um crescimento aproximado de 66,5 milhões de pessoas idosas, até o ano de 2050, partindo da base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

A pirâmide etária brasileira – exposta na Figura 1, no lado esquerdo – representa os anos de 1980 e exibe, na parte inferior, bases largas no sentido crescente, seguindo o corpo da estrutura populacional mais estreito, além de representar a população adulta na faixa etária de 20 a 59 anos.

**Figura 1 – Pirâmides populacionais do Brasil de 1980 e de acordo com projeção baixa de população para 2080**



Fonte: IBGE (2016).

Na segunda pirâmide – no lado direito da Figura 1 – visualiza-se a projeção para o ano 2080; a inversão da tabela acontece pelo processo de transição demográfica a apresentar modificações, devido à baixa porcentagem de

fecundidade e queda da natalidade de ambos os sexos, enquanto que, na estrutura etária, devido aos desenvolvimentos tecnológicos e avanços de estudos na medicina, com a população idosa de 60 anos ou mais, haverá um crescimento, aumentado visivelmente no topo da tabela, devido ao crescimento do número de idosos.

O envelhecimento humano é um processo de mudanças progressivas, que vai alterando diversos aspectos psicológicos, morfológicos e até mesmo promove alterações comportamentais e físicas (Faller, Teston & Marcon, 2015). Além disso, a trajetória de mudanças ocasionadas pelo envelhecimento pode variar, devido a fatores como a hereditariedade, hábitos de saúde anteriores e atuais (Mota, Oliveira & Batista, 2017). Cada idoso vive o seu processo de uma maneira única e individual, diferenciando-se em suas capacidades funcionais, cognitivas, amplitude dos movimentos, entre outras variações orgânicas (Faria, Santos & Patiño, 2017).

Devido às variações no contingente de idosos ser cada vez maior, existem diferentes padrões de envelhecimento que variam do bem-sucedido ao envelhecimento com patologias. O envelhecimento bem-sucedido é caracterizado pela:

Longevidade, independência, baixo risco de doenças incapacitantes, um bom funcionamento físico e cognitivo, o envolvimento ativo com a vida, participação social, bem-estar subjetivo, satisfação com a vida, autonomia, bem-estar psicológico, estratégias de enfrentamento, prevenção de morbidades, capacidade de aceitação das mudanças fisiológicas decorrentes da idade e adaptação positiva. (Chernicharo & Ferreira, 2015, p. 81)

Por outro lado, nem todas as pessoas evoluem para um envelhecimento bem-sucedido. De acordo com os autores supracitados, as perdas ocasionadas pela não realização dos projetos de vida e pelo adoecimento incapacitante são vistas como um envelhecimento malsucedido, a saber: falta de reconhecimento; dificuldade de satisfazer suas próprias necessidades; sentimentos de fragilidade, incapacidade, baixa autoestima, dependência, desamparo, solidão e desesperanças; além de ansiedade, depressão e doenças orgânicas (Chernicharo & Ferreira, 2015).

Para os autores Faller, Teston e Marcon (2015), a percepção da velhice deriva de cada cultura existente e difere de uma população para outra. Para



algumas pessoas idosas, a velhice está associada à limitação, finitude, baixa autoestima e incapacidade a qualquer tipo de atividade do seu dia a dia. Nem sempre a velhice é associada à presença de doenças e incapacidades, mas quando existe essa associação, os idosos tendem a apresentar decadência natural na autoimagem.

Muito embora o envelhecimento humano tenha as suas alterações naturais e a velhice seja um fenômeno irreversível, quando as pessoas têm dificuldade de aceitação do envelhecer, das alterações naturais do processo biológico e fisiológico, poderão sofrer com uma perspectiva de finitude, baseada em uma visão e um estereótipo negativo (Faria, Santos & Patiño, 2017). Nesses casos, ao mesmo tempo em que eles lançam mão de estratégias para negar a sua condição, passam a visualizar o velho no outro (Faller, Teston & Marcon, 2015).

Quando aparecem alguns agravamentos na saúde, como debilidade física e funcional, que vão modificando hábitos e costumes, ou quando recebem a notícia da morte de alguém mais próximo de suas relações, perda do cônjuge, o sentimento da síndrome do “ninho vazio”, mais conhecido como a saída dos filhos de casa e a perda de autonomia; podem se constituir em fatores de riscos para que se estabeleça um processo de envelhecimento malsucedido (Chernicharo & Ferreira, 2015). A família, muitas vezes, esquece que tem um papel fundamental no envelhecimento de um parente próximo, o cuidado passa a ser um fator determinante para que esse idoso tenha um envelhecimento saudável (Valer, Bierhals, Aires & Paskulin, 2015). Tal convívio da rede familiar parte do princípio de cuidados ao idoso, envolvendo os direitos e deveres atribuídos pela sociedade, o que é vigente na Constituição Federal (Brasil, 1988),

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

E ainda:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Para Louzeiro e Lima (2017), a importância do papel da família para a pessoa idosa é que ela está inserida em todas as etapas da vida até a sua velhice, amparando, de modo que as trocas de papéis aconteçam ao longo da vida. “Cada família tem a sua dinâmica específica de funcionamento, que poderá facilitar ou dificultar a convivência com seu familiar idoso” (Louzeiro & Lima, 2017, p. 136). Quando ocorrem dificuldades, geralmente estão associadas à relação intergeracional tanto dos netos como dos filhos, por não compreenderem que o idoso pertence a uma época diferente do convívio atual da família (Louzeiro & Lima, 2017).

Um outro fator vivenciado na terceira idade diz respeito à sexualidade, visto que ainda existem rótulos, estereótipos e resistência com relação a vida sexual do idoso. A atitude da família em relação a esse aspecto pode ser um fator limitador para uma vida sexual, pois é essa instituição que geralmente apoia os idosos para o convívio social; entretanto, raramente isso acontece em relação a novos relacionamentos amorosos (Souza, Marcon, Bueno, Carreira & Baldissera, 2015).

## 2.2 O AMOR E OS RELACIONAMENTOS HUMANOS

Há inúmeras formas de definir o que é o amor, pois ele se transforma junto com as mudanças sociais, e a forma como a cultura o conceitua influencia a percepção do amor pelas pessoas. Por outro lado, é importante observar como cada indivíduo percebe o amor para si, como o internalizou e como o expressa de maneira singular na vida.

Recentemente, o amor tem sido entendido como demonstração de confiança recíproca e da entrega entre um casal (Honneth, 2015). Também têm-se discutido novas formas de relação mediadas pelas tecnologias da informação, caracterizando o amor como egoísta e individualista, pautando relações que visam a satisfação rápida de interesses próprios (Paura & Gaspar, 2017). Tal evidência corrobora com o indicado por Bauman (2004), que alerta para a fluidez, instabilidade e efemeridade dos relacionamentos atuais, priorizando-se, assim, a quantidade ao invés de sua qualidade. Portanto, vive-se um momento em que esse sentimento tem sido questionado e reinventado e é dessa perspectiva que parte o questionamento sobre como ele é percebido e vivenciado nas relações em

diferentes momentos do desenvolvimento, desde a adolescência, quando se costuma ter as primeiras experiências amorosas, passando pela maturidade e chegando à velhice, assim como em diferentes contextos históricos e culturais.

Segundo Martucelli (2016) o amor possui conceitos e interpretações diversas, podendo ser sentido de maneira diferente, como é o amor pelos filhos, pelos pais, de pessoa para pessoa e o amor conjugal. Entretanto, nem sempre o amor influenciou a escolha do parceiro num relacionamento. Ao buscarmos um conceito para a palavra amor, deparamo-nos com o fato de que existem transformações nas relações amorosas, de maneira que essas mudanças têm influência tanto das condições sociais, culturais e até mesmo de gerações e tempos modernos (Kessler, 2013).

Ao mencionarmos a palavra amor, buscamos entender uma das formas tradicionais vividas na era medieval, por volta do século XII, conhecida como “amor cômtes”. Esse tipo de amor era uma saída para o homem diante da ausência da relação sexual. Então, esse desejo era transformado em romantismo, relação na qual o amor era enaltecido e tido como forma mais elevada do que o estrito envolvimento sexual. O cortejar dava-se em forma de palavras inspiradoras e encantadoras, de poesias, num jogo envolvente em torno da mulher, permitindo um jogo de sedução, de fantasia e de desejo. Nesse momento histórico, a mulher participava como um objeto de desejo, porém inalcançável (Mello, 2011).

Para Giddens (1993), o aparecimento do amor romântico ocorreu no final do século XVIII, quando o vínculo entre um “eu” e um “outro” em uma história compartilhada e individualizada, própria do casal, passa a ser considerado pela sociedade como sendo o esperado nos relacionamentos. Segundo o autor, a ocorrência do amor romântico atrelou a ideia do amor apaixonado, vinculado a um amor com liberdade, distinto da rotina de convivência e dever entre os relacionamentos. A primeira comunicação concretiza-se na atração de um olhar, uma atração momentânea, podendo ser considerado como o amor à primeira vista (Giddens, 1993).

Embora o amor seja de todos os tempos, exista em todas as partes e desde sempre tenha sido tema predileto dos poetas, estes a quem foi dado o privilégio de expressar seus mistérios, segundo Rougemont (1988), nossa aceção de amor moderna e ocidental é uma invenção relativamente recente e diz respeito a uma relação exclusiva entre um homem e uma

mulher que aspiram a se unir na busca de uma completude feliz. (Haddad, 2014, p. 44)

Atualmente a concepção de amor romântico, o qual considera relações idealizadas e encapsuladas na visão de que somente a morte separa um casal, e de que se há amor, isso basta para uni-los, está mudando (Roldão & Baptista, 2016). Novas concepções, como a de amor companheiro (Jablonski, 1991), que possui características de carinho, amizade, respeito, maturidade; ou de amor confluyente (Giddens, 1993), o qual valoriza as coisas boas da relação, que duram enquanto está tudo bem.

O amor confluyente é um amor ativo, contingente, e por isso entra em choque com as categorias “para sempre” e “único” da ideia de amor romântico (Giddens, 1993, p. 72). No amor confluyente é aceita a ideia de que as pessoas podem se sentir realizadas sexualmente, inclusive as mulheres, desaparecendo a imagem da mulher “respeitável”. Dessa maneira, as mulheres são libertadas da necessidade de reprodução, de ser a esposa voltada para as atividades domésticas e emancipadas para obter prazer sexual. Nesse amor, as mulheres esperam tanto receber quanto proporcionar prazer sexual (Giddens, 1993).

Contudo, Bauman (2004) também adverte que o amor vem passando por transformações, pois as relações se dissolvem com maior facilidade. Dessa forma, cunhou o termo “amor líquido” para denominar tais relações modernas. O amor líquido, para o autor, consiste em relações que mudam de forma muito rápida, sob a menor pressão, mais conhecidas como relações flexíveis e descartáveis. No contexto “líquido” da modernidade, os amantes tentam substituir a qualidade de um relacionamento, por uma quantidade e vulnerabilidade das relações afetivas (Stein, 2016, p. 16).

No amor líquido está fortemente posto um componente de risco de separação. Assim, é preciso manter certa distância e considerar interesses individuais nas relações. Dessa forma, o que vale é uma relação em que prevaleça um balanceamento de sentimentos e satisfações que valha a pena para os dois, para evitar frustrações ou proteger-se das inseguranças inerentes à relação. O sociólogo Anthony Giddens (1993) denomina esse tipo de relação de “relacionamento puro”, o qual é baseado no “amor confluyente” que possui características de efemeridade e dinamismo.

Na contemporaneidade, um dos aspectos que contribuíram para as novas formas de relacionamento foi a revolução tecnológica, ao proporcionar novas ferramentas de comunicação. Somado ao individualismo e a busca pelo prazer imediato, as pessoas muitas vezes trocam a convivência presencial pelas relações virtuais. Assim, passam a viver muito mais com seus aplicativos e nos mais variados *sites*, buscando informações, conhecimentos, aprendizados e, até mesmo, relacionamentos *on-line* (Lima & Almeida, 2016), que poderão ou não, tornar-se relacionamentos presenciais.

### 2.3 RELAÇÕES AMOROSAS E SEXUALIDADE NA VELHICE

O idoso vai se relacionar com outra pessoa de acordo com a sua história de vida, com o lugar e a forma que o amor ocupou nela. Segundo Roldão & Baptista (2016, p. 6), “Cada relacionamento tem uma trajetória exclusiva, e cada pessoa uma história particular que leva consigo ao se relacionar com outra pessoa”. Além disso, ao longo da vida, podem acontecer ressignificações do amor, o que possibilita que a pessoa mais velha possa viver o amor que faça sentido para a sua existência. Conzentino (2013) afirma que:

Acreditamos que o amor, a paixão e o sexo podem ser ressignificados e transformados nas diferentes fases da vida. Assim, não precisam ser extintos, mas vivenciados de acordo com a potencialidade e o sentido subjetivo único que adquirem para cada pessoa. (Conzentino, 2013, p. 26)

Sendo o amor é possível de ser ressignificado, pode ser um catalisador de mudanças na velhice, trazendo benefícios para a vida dos idosos. “[...] as relações amorosas elevam o potencial para gerar mudanças. Quando tais mudanças são férteis impulsionam o desenvolvimento, a resolução de questões subjetivas em aberto, a evolução pessoal”. (Roldão, 2013, p. 2) Muitos idosos, na contemporaneidade, já perceberam essas oportunidades de transformação em seus relacionamentos e renovaram seus sentimentos e relações.

Ao envelhecer, alguns padrões de comportamento são impostos pela sociedade aos idosos, que os rotula como assexuados ou incapazes de sentir desejo, e restringem a sexualidade humana a um período compreendido entre a puberdade e o início da maturidade, demonstrando que a sexualidade do idoso

além de não ser estimulada, está cercada por julgamentos, tabus e preconceitos expressando os fatores históricos e socioculturais envolvidos (Vieira, Coutinho & Saraiva, 2016).

A sexualidade faz parte da personalidade humana e expressa-se na busca pelo outro como forma de desejo de intimidade. Os comportamentos, sentimentos ou mesmo pensamentos sexuais independem da idade cronológica e a sexualidade se expressa além do ato sexual, estende-se às expressões de afeto, ao diálogo e ao amor (Moraes et al., 2011). Portanto, tem-se a expressão do amor na sensualidade, afetos, carinhos e carícias, ou na admiração de alguém, pois existem diferentes formas de amar. Da mesma maneira, pessoas idosas variam na forma de expressar sua sexualidade, uma vez que a velhice será um *continuum* da vida afetiva e das condições orgânicas atuais. Para Silva, Melo, Carvalho, Silva e Luz (2011) a habilidade de amar uma outra pessoa traz benefícios, como manter a autonomia, melhorar a autoestima e proporcionar um enriquecimento na qualidade de vida.

O amor, os relacionamentos amorosos e a sexualidade são temas sempre presentes nas sociedades. Porém, quando a sua manifestação se dá no contexto do envelhecimento e da velhice, o tema ainda é muitas vezes considerado um tabu (Bastos et al., 2012). Devido à problemática na aceitação das práticas amorosas e manifestações sexuais pelos mais velhos, vários idosos introjetam os discursos ideológicos vigentes na sociedade e acabam reproduzindo os estereótipos oriundos de questões religiosas, culturais e morais de “seres assexuados”. A escassez de informação sobre as mudanças biopsicossociais em cada faixa etária tem auxiliado na manutenção da hostilidade e preconceito em relação à vivência de relacionamentos amorosos e ao exercício da sexualidade na velhice (Almeida & Madeira, 2014). Os mitos, tabus e preconceitos relativos à sexualidade do idoso inibem, muitas vezes, o seu comportamento sexual (Uchôa et. al., 2016). Há também que se considerar os elementos subjetivos em relação à condução de como o idoso recebe essa mudança do seu corpo, seu desenvolvimento, suas perdas e ganhos nessa faixa etária (Moreira, Fernandes & Lima Junior, 2015).

Sabe-se que fatores como doenças crônicas e agudas podem também trazer complicações relacionadas à sexualidade na velhice, ocasionando algumas alterações nas respostas sexuais como a impotência no homem, bem como a

diminuição da libido na mulher (Scardoelli, Figueiredo & Pimentel, 2017). Mesmo diante desses quadros, há diversas possibilidades de expressão do amor e da sexualidade como a demonstração de afetos, ampliando carinhos e carícias, a fim de expressar, pela corporeidade, os vários momentos da vida a dois (Scardoelli et al., 2017).

Os múltiplos desafios que as mudanças trazem durante a vida podem demandar também o medo, a insegurança, o isolamento social e/ou a depressão no envelhecimento (Moraes et al., 2011). As interferências patológicas e emocionais, ainda que estejam associadas ao tempo, podem dificultar que a pessoa idosa tenha aceitação do envelhecimento. Entretanto, os sentimentos e sensações não se degeneram, podendo somente implicar em silêncio, de maneira que o idoso poderá evitar falar de sexualidade na medida em que considerar algo errado ou mesmo tabu (Baldissera & Bueno, 2010).

Por outro lado, o contexto social de expressão e vivências do amor e da sexualidade também se transforma na contemporaneidade, há que se considerar a abertura existente em muitas sociedades para o amor maduro e, além disso, as mudanças relacionais proporcionadas pela *internet* e redes sociais virtuais (Queiroga, Barone & Costa, 2016).

## 2.4 O IDOSO, RELAÇÕES HUMANAS E A *INTERNET*

Ferreira e Alves (2011) ressaltam que a ligação dos idosos com a *internet* tem atravessado fronteiras, por meio de *sites*, e-mails, vídeos e tantos outros instrumentos que fazem parte do sistema de informação, o que possibilita aos idosos mergulharem virtualmente em inúmeras informações. Soares (2013) em seus estudos sobre o “e-doso”, aponta para o fato de que os indivíduos mais velhos, vem usando de forma cada vez mais concreta as “novas tecnologias”, como maior ênfase no consumo de *internet*, que tem se configurado como um recurso técnico pelo qual o sentido da velhice tem sofrido grande alteração.

A identidade da velhice no mundo moderno tem sido alterada, devido a um cenário bastante complexo, mas, que sem dúvida, não poderia estabelecer como tal, caso não houvesse o meio digital que impera as comunicações, de modo fundamental, na sociedade atual. (Soares, 2013, p. 2)

O idoso pode reencontrar antigas amizades, ampliando sua rede de contatos, mantendo contatos virtuais ou mesmo profissionais, a fim de estabelecer um período de convívio descompromissado (Frias et al., 2011). Algumas pessoas tendem a permanecer mais solitárias e antissociais devido a esse mundo cibernético, embora muitas vezes o procurem para evitar a solidão, encontrando novos relacionamentos e se socializando. É cada vez maior a frequência do uso dessa ferramenta tecnológica em redes sociais, possibilitando um leque amplo de oportunidades, mesmo sendo à distância, motivando a ter um contato de relacionamentos imediatos, com transformações na intimidade de relações humanas, a saber, tempo-espaço (Rafael, 2015).

Ao procurar fazer uso da *internet*, “o idoso descobre um leque de possibilidades de buscar pessoas ou mesmo resgatar antigos contatos que fizeram parte da sua vida, como parentes e amigos distantes” (Felizmino & Barbosa, 2018, p. 120). Uma possibilidade de utilização dessa ferramenta é o comodismo de não sair de casa, tendo acesso, por meio das redes sociais, acesso a sites de notícias atualizadas, como também a aplicativos de bancos que proporcionam a utilização de pagamentos *on-line*.

Dessa forma, poderá permanecer muitas horas fazendo uso de computador, *tablets* ou mesmo de *smartphones*, o que pode prejudicar a própria saúde, tendo em vista que passam várias horas sentados, sem muito movimento. Tal situação pode comprometer a postura, além de criar uma dependência de acessar muitos *sites* disponibilizados nessa ferramenta, devido à curiosidade (Felizmino & Barbosa, 2018).

Por outro lado, alguns idosos expressam sentimento de solidão, deixando claro ser esse o motivo pelo qual procuram alguma companhia utilizando a *internet*. Buscam preencher o vazio e referem-se a isso como uma “busca pela felicidade”, o desejo de ter companhia para atividades sociais, amizades virtuais, relacionamentos amorosos duradouros ou casuais (Ferreira & Alves, 2011).

A busca por companhia também pode ser ampliada com a busca por um relacionamento amoroso. Soares (2013) ressalta, de forma contundente, os aspectos que envolvem a sexualidade das pessoas idosas: “quando esses sujeitos se revelam eróticos, sensuais, desejáveis e desejantes seres da idade madura, tão



reprimidos até então” (p. 2), encontram na rede um espaço apropriado para a manifestação de um perfil. Fato até recentemente, pouco comum.

O espaço virtual pode ser favorável quando algumas pessoas idosas não se sentem seguras de seus próprios atributos físicos e/ou emocionais para iniciar uma relação em espaços presenciais. Dessa forma, no espaço virtual pode seduzir e deixar-se seduzir, criar fantasias de beleza física e de sucesso profissional, nas quais há uma menor exposição física; escondem supostos fracassos e têm maior liberdade e menor esforço para encontrar alguém (Canezin & Almeida, 2013). Ao buscar um novo canal de relacionamentos *on-line* pelo *website*, é necessário conhecer essa ferramenta e o que ela oferece, onde buscar e o que procurar numa possível oportunidade de um novo relacionamento, já que é uma nova maneira de se relacionar, podendo ter satisfação no primeiro contato ou não (Lima & Almeida, 2016).

### 3 OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho foram divididos em geral e específicos.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar como pessoas idosas utilizam a *internet* para relacionamentos amorosos.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ♦ Identificar quais ferramentas as pessoas idosas utilizam para se relacionar via *internet*.
- ♦ Compreender os motivos da busca pelo relacionamento na *internet* por pessoas idosas.
- ♦ Identificar as experiências a partir dos relacionamentos amorosos via *internet*.

## 4 MÉTODO

Este capítulo está subdividido em: delineamento da pesquisa; participantes; local; instrumentos; procedimentos; análise de dados.

### 4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva e de caráter exploratório, pois a intenção é analisar idosos e os relacionamentos amorosos na *internet*. No quesito qualitativo, por ter, sobretudo, um caráter exploratório, esta pesquisa incentiva os participantes a pensarem livremente sobre o tema, levantando as suas opiniões, atitudes, crenças e características desse público. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa qualitativa é a que se baseia mais em uma lógica e em um processo indutivo, explorando o tema, a fim de analisar e transcrever as informações coletadas nas entrevistas, finalizando com as conclusões (Sampieri et al., 2013).

A pesquisa descritiva busca especificar propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno que se submeta a uma análise. Descreve tendências de um grupo ou população. Assim como os estudos exploratórios servem fundamentalmente para descobrir e pressupor, os estudos descritivos são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação (Sampieri et al., 2013).

### 4.2 PARTICIPANTES

Participaram oito idosos, com idade entre 63 e 83 anos, que fizeram uso da *internet* para relacionamentos amorosos. Entre os participantes havia dois homens e seis mulheres. Com relação ao estado civil: quatro estavam separados, dois viúvos, um referiu união estável e um estava solteiro. Quanto ao grau de escolaridade: seis referiram superior completo e dois fundamental incompleto. Em relação a renda mensal dos idosos, havia variação entre dois e sete salários mínimos. Sete se disseram aposentados e uma “do lar”, conforme demonstrado no Quadro 1.

Para preservar o anonimato os entrevistados foram identificados pela letra “P”, que indica “participante”, acompanhada pelo número de ordem das entrevistas realizadas, exemplo: P1, P2 e assim sucessivamente até P8.

**Quadro 1 – Dados de identificação**

Identificação	Sexo	Idade	Estado Civil	Profissão	Escolaridade	Renda
P1	F	63	Divorciada	Aposentada	Fundamental incompleto	2 salários mínimos
P2	F	75	Viúva	Aposentada	Superior em serviço social	5 salários mínimos
P3	F	66	Solteira	Aposentada	Superior em comércio exterior	4 salários mínimos
P4	F	67	Separada	Aposentada	Fundamental incompleto	2 salários mínimos
P5	M	83	Viúvo	Aposentado	Superior em ciências contábeis	5 salários mínimos
P6	M	66	Divorciado	Aposentado	Superior incompleto	7 salários mínimos
P7	F	70	União estável	Aposentada	Superior em serviço social	6 salários mínimos
P8	F	66	Divorciada	Do lar	Mestrado na área do Direito	5 salários mínimos

Fonte: Elaborada pela autora com dados da pesquisa (2020).

#### 4.3 LOCAL

Seis participantes preferiram ser entrevistados em suas residências e dois optaram por espaços públicos (um café e antigo local de trabalho) na cidade de Curitiba, mesmo o espaço da universidade tendo sido oferecido como opção. Todos os locais ofereceram condições de privacidade para a realização das entrevistas.

#### 4.4 INSTRUMENTOS

Foram coletadas informações com base em um questionário sociodemográfico (Apêndice A) e uma entrevista semiestruturada (Apêndice B) com questões relevantes ao tema, abordando sobre:

- ♦ o significado do envelhecimento;
- ♦ os motivos que levaram a procurar um relacionamento em *internet*;
- ♦ as expectativas e experiências de se envolver em um relacionamento virtual.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná, sob o Parecer Consubstanciado do CEP – CAAE: 03529118.8.0000.8040 (Anexo A).

Após aprovação, a pesquisadora buscou possíveis participantes por meio de sua rede pessoal e solicitou que estes indicassem outras pessoas de sua rede que também tivessem tido experiências no manuseio desses aplicativos tecnológicos. Tal procedimento foi realizado pela técnica de amostragem conhecida como “bola de neve” ou *snowball sampling* (Costa, 2018), que permitiu que cada sujeito participante da pesquisa pudesse indicar novos integrantes de suas redes de contato e que fizeram uso de salas de bate-papo na *internet*.

Perante a indicação de um participante, a pesquisadora realizou um contato telefônico explicando a proposta e a temática do estudo. Caso a pessoa concordasse em participar, dia, horário e local eram combinados, conforme conveniência do participante.

No momento da entrevista, novamente se explicava os objetivos e a forma que cada participante iria colaborar com a pesquisa, assim como a assinatura do Termo de Consentimento (Anexo A). As entrevistas foram gravadas em áudio para posterior análise e tiveram duração média de uma hora. Após a realização da entrevista, a pesquisadora solicitava ao participante se poderia indicar algum amigo ou conhecido com idade acima de 60 anos e que, também, fizesse uso da

*internet* para se relacionar amorosamente. Algumas pessoas foram indicadas nesse momento, mas ao serem contactadas pelos participantes para sondar seu interesse em contribuir com a pesquisa, se recusaram. Em geral, diziam aos conhecidos que não gostariam de expor sua vida pessoal a uma pessoa desconhecida. Nesse processo, chegaram à pesquisadora dez indicações de possíveis participantes e desses, oito concordaram em participar efetivamente.

#### 4.6 ANÁLISE DE DADOS

A técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016) foi utilizada para analisar as entrevistas. O método exploratório contribui para enriquecer os conteúdos adquiridos com as entrevistas, tendo como objetivo ir além do significado de uma leitura simples do conteúdo exposto. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é útil para compreender a comunicação de um discurso indo além dos seus significados imediatos, composto por um conjunto de técnicas que tem como objetivo analisar e, assim, favorecer uma avaliação e compreensão, a qual tem como virtude a subjetividade. Esta mesma análise é empírica e se dedica à interpretação das respostas dos participantes sobre o relativo tema, a qual seguiu os seguintes passos:

- ◆ Transcrição na íntegra das informações obtidas pelos questionários e roteiro de entrevistas semiestruturadas;
- ◆ Leitura das informações colhidas e transcritas do roteiro de entrevista pelo público alvo, analisando e detalhando cada aspecto relevante ao tema;
- ◆ Construção de categorias conforme temáticas estabelecidas *a priori* com base nos objetivos da pesquisa e literatura pertinente;
- ◆ Descrição dos dados e análise utilizando-se literatura da área.

A partir das etapas descritas, foram estabelecidas categorias de análise com suas respectivas subcategorias:

- ◆ **Percepção quanto ao envelhecimento:** medo de envelhecer, resignificação do atual momento de vida.

- ♦ **Motivos para a busca de relacionamentos virtuais:** solidão, vergonha de buscar relacionamento presencial e para ocupar o tempo livre.
- ♦ **Pessoa que indicou:** busca própria, amigos, familiares.
- ♦ **Ferramentas utilizadas:** *Tinder*, *Badoo* e outros.
- ♦ **Experiências decorrentes:** preconceito, medo de serem enganadas, relacionamentos temporários, relacionamentos duradouros.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse capítulo serão analisadas as entrevistas realizadas. Para tanto, os núcleos de significados serão articulados em busca da compreensão das perspectivas dos entrevistados em relação ao envelhecimento.

### 5.1 PERCEPÇÕES QUANTO AO ENVELHECIMENTO

Todos os participantes desta pesquisa dispunham de boa saúde física e cognitiva, o que os possibilitava viver esta etapa da vida com poucas restrições.

*“Bom, sou uma pessoa saudável, super saudável, com muitas atividades porque eu me relaciono muito bem, porque eu tenho atividade na minha igreja. Tenho um bom ciclo de amizades, tem claro, os momentos também um pouco difíceis, às vezes me sinto sozinha... às vezes.” (P2)*

*“Olha, sobre o envelhecimento? Eu não sinto que estou com sessenta e seis anos. Eu sinto que eu estou mais jovem e o envelhecimento é uma consequência mesmo da idade, da vida. Não tem como a gente fugir, graças a Deus, a gente conseguiu chegar até aqui.” (P3)*

*“Ah, eu sempre fui tranquila quanto ao envelhecimento. Bem tranquila, já estou aposentada há seis anos e continuo trabalhando, mas é para cuidar dos meus netos. Foi muito bom me aposentar! Sou ativa, cuido dos meus netos, filhos e bisnetos, ainda sou bem-disposta, brinco com eles de jogar bola [risos]. Não tenho limitação, viajei para o aniversário da minha mãe que fez 86 anos. Lá subi na copa de uma árvore, então eu não tenho limitação [risos].” (P4)*

As narrativas indicam que o fato de chegarem à velhice desfrutando de boas condições foi, de certa forma, uma surpresa, assim como havia um receio de que isso não fosse acontecer, evidenciando o medo de envelhecer, como mostra o relato de uma das entrevistadas:

*“Ah, muito boa. Nossa! Olha, se eu soubesse que era tão bom viver a terceira idade, teria que ter chegado mais cedo. E eu tinha medo de chegar e hoje não tenho mais. Eu tinha medo, sabe quando você tem na cabeça, que entrou nos sessenta anos, você está para morrer? É, fim de vida... fim de tudo. E, de repente, eu entrei nos sessenta anos. Daí veio assim, que dei uma sabe... Daí de repente eu pensei: ‘— Não, eu tenho mais é que viver, pois eu não estou morta!’.” (P1)*



A narrativa de P1 ecoa as construções sociais em torno do processo de envelhecer e da velhice, que geralmente são pensados como o momento em que se vivencia limitações físicas, doenças, aposentadoria e outras perdas que se caracterizam como mortes simbólicas (Ribeiro, Borges, Araújo & Souza, 2017). Tais construções podem surpreender os próprios idosos que em algum momento se veem não correspondendo aos estereótipos sobre a velhice.

Apesar de esses fatores estarem presentes nas vidas dos idosos, não significa que necessariamente serão motivo para a perda do sentido da vida. Pelo contrário, as narrativas a seguir indicam que o confronto com a finitude e as perdas vivenciadas em etapas anteriores da vida podem ser elementos para a ressignificação e de novas buscas no atual momento.

*“Então eu tenho tudo para, talvez nem estar viva mais, estaria no fundo de uma cama com depressão. E esse sofrimento meu, eu tirei proveito dele, por isso que eu dei a volta por cima. Eu soube aproveitar as dificuldades. Eu fui uma pessoa muito deprimida, vivi trinta e cinco anos praticamente para os outros, não para mim. Para mim, era praticamente zero e hoje não. Não que eu não ajudo mais as pessoas, mas dependendo da situação eu chego e digo: ‘— Oh, hoje não dá! Mas amanhã eu faço.’” (P1)*

*“Eu acho que é um enfoque que se consegue ter de coisas que você na ativa, não consegue enxergar. Por estar envolvido num ciclo de trabalho onde uma coisa empurra a outra e você fica naquele roldão, e não consegue enxergar sabe, muita coisa que hoje eu enxergo e vejo que os outros... e eu falo, que os outros não conseguem admitir que aquilo possa ser bom.” (P6)*

O processo de envelhecimento propicia a elaboração emocional ao sujeito que envelhece, remetendo a valores e visões que colaboram para a ressignificação das vivências pessoais. Ribeiro et al. (2017) ao analisarem o balanço entre ganhos e perdas, como explicação do processo adaptativo, da capacidade de envelhecer com êxito e da modificação da regulação da identidade pessoal, enunciam a preservação de um estilo de vida saudável, que procura reduzir a probabilidade de condições patológicas e evidencia a importância de uma visão otimista da vida, compensando as perdas. Como a entrevistada P7, com 70 anos, ao ser questionada sobre o envelhecimento, relata:

*“Vivo tranquila. Eu assim, digamos eu tenho setenta anos porque é a idade cronológica, mas, eu... assim nem sinto que tenho esta idade. Sou uma pessoa muito ativa, eu trabalhei e me aposentei, tinha quarenta e nove*

*anos. Sempre fui muito ativa e agora por exemplo, eu lido super bem. Eu faço terapia, eu faço acompanhamento, porque eu tenho uma doença que foi diagnosticada onde faço acompanhamento com psiquiatra e psicólogo.” (P7)*

Algumas narrativas também evidenciaram o descompasso existente entre corpo que envelhece e estado psicológico.

*“Olha, eu vou falar para você, cartão do idoso, melhor idade... eu odeio a melhor idade... e clubinho da terceira idade. Eu te digo que aquele sessenta pesou pelos nomes todos e por tudo que falam. O sessenta e um, sessenta e dois, sessenta e três. Agora eu estava na praia com o [nome do companheiro] e falei: ‘— Gente, estou beirando os setenta!’ E eu não acho isso.” (P8)*

A colocação da entrevistada traz uma reflexão de que a vida tem que ser vivida neste momento, o tempo se torna muito mais curto em relação a longevidade:

*“Depois dos 80 anos, a máquina começa a envelhecer [risos]. Passei a tomar alguns remédios: tomo um remédio para o problema de carótida, entupimento. Tomo um remédio hoje para regular a pressão arterial, porque antes eu não tinha esse problema, começou a aparecer e tomo um remédio para questões de dores nas juntas e tal.” (P5)*

*“Você diz assim: ‘— Ah, hoje estão chegando aos noventa anos!’ De que jeito? A genética é para poucos, assim, é muito bom! A minha mãe chegou aos oitenta e oito com um Alzheimer terrível, sem se mexer, cinco anos numa cama. Só o olhar, aquele olhar terrível. Então eu pensei: ‘— Isso não é chegar numa idade, né?’.” (P8)*

Tendo em vista o exposto das entrevistas, percebe-se que o envelhecer, embora seja um fenômeno natural e universal a todos os seres vivos, pode ser vivenciado de diferentes formas por cada indivíduo, tornando-se um processo peculiar de cada um. Mesmo sendo visíveis as transformações psicossociais caracterizadas por esse processo, chegar a terceira idade é o resultado de todo percurso ao longo da vida, que independe da idade cronológica (Agostinho, 2004).

## 5.2 MOTIVOS PARA A BUSCA DE RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

Os motivos apresentados pelos participantes para buscarem relacionamentos virtuais foram diversos. Porém, é interessante notar que dos oito

participantes todos já faziam uso da *internet* no trabalho e/ou no cotidiano, para a realização de cursos, jogos e outras atividades para a ocupação do tempo livre, evidenciando que este grupo já convivia com este recurso tecnológico o que configura uma facilidade para a busca de novas ferramentas e atividades on-line. Trata-se de uma geração que não nasceu sob o domínio dessa forma de comunicação, mas que incorporou o seu uso em suas atividades profissionais e pessoais.

Para os participantes, a busca de relacionamentos pela *internet* se deu por diferentes razões. Alguns manifestaram a curiosidade por sites de relacionamento por se encontrarem muito tempo sozinhos e desejarem companhia para conversar, jogar, fazer novas amizades, sem que o relacionamento fosse o principal objetivo naquele momento.

*“Eu jogo, jogo joguinhos assim, não por dinheiro. Mas para poder jogar, você necessita daí de uma certa parceria para jogar.”* [Foi aí que ela começou a buscar conhecer pessoas via *internet*.] (P3)

*“Conversar com outras pessoas; às vezes me sentia sozinha. Às vezes ficava me sentindo mais sozinha. É natural, eu acho. Mas até quando perguntam assim para mim ‘— Ah, mas é muito triste viver sozinha’, uma solidão.”* (P4)

*“Por me sentir sozinho. Acessava Facebook®, Messenger® para conversar, sempre fui de ter muitos amigos.”* (P5)

*“Aí então, eu me inscrevi para fazer o curso, daí eu concluí o curso. Só que quando fiz três anos de italiano, aí quando estava no último ano já, aí eu disse: ‘— Ah, eu vou me inscrever para conhecer pessoas, para bater papo...’”* (P7)

Nas entrevistas dos participantes P3, P4, P5 e P7 fica claro que a comunicação possui importância por ser um dos meios essenciais para entender e lidar com outros indivíduos, minimizando carências emocionais e afetivas nas interações. Ao utilizarem a informática como meio de participação de redes sociais, os idosos descobriram que podem se comunicar com amigos e parentes locais ou em qualquer lugar do mundo, despertando um grande fascínio pela *internet* e com isso a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões, assim como encontrado em Dias (2010). Dellarmelin, Balbinot e Froemming (2017) evidenciaram em seu estudo que os idosos têm a possibilidade de demonstrar seu

potencial de produção, reconstruir sua autoimagem e imagem pública. Por isso, as novas tecnologias e as redes sociais tornam-se um espaço para a socialização, auxiliando os idosos a serem ativos e a se integrarem na sociedade contemporânea através de sua inserção no mundo virtual. Alguns explicitaram desde o início a busca por uma companhia, evidenciando o desejo de um relacionamento amoroso:

*“Acessei redes sociais, por curiosidade, para saber o que acontece nesse campo virtual que é uma incógnita. Busquei por estar viúva e porque tenho muitas amizades e também... desejo ter uma companhia masculina.” (P2)*

*“A internet, facilitou fazer novas amizades e conversar. Por estar há muito tempo sozinha, sentia vergonha de conversar com alguém cara a cara.” (P1)*

A *internet* também se mostrou um instrumento facilitador diante da dificuldade apresentada por alguns participantes de buscarem relacionamentos amorosos em relações presenciais ou em locais públicos.

*“Quando você é jovem, você entra num bar, num baile ou num boteco, todos que estão lá, estão praticamente na mesma idade e tudo mais. Quando entro num boteco desses eu sou o diferente. Quantas pessoas da minha idade tem lá? Poucas. Então a dificuldade, é outra, além de serem poucas a compatibilidade é muito difícil de existir. Então eu acho que dentro de um site de relacionamentos, o leque de opções que você tem, é enorme. E a facilidade, você pode estar em qualquer lugar que você pode acessar. Acessando em qualquer lugar vários lugares. Então eu acho que isso é o que motiva.” (P6)*

A sexualidade do idoso costuma ser envolta de preconceitos e estereótipos sociais, tais como apresentados por Almeida e Madeira (2014) e Uchôa et al. (2016). Tais fatores podem se colocar como impeditivos para a busca por relacionamentos ou, como foi colocado por P6, pode restringir sua manifestação pública, pelo receio do cerceamento social. Portanto, é preciso romper com os preconceitos da sociedade, para aumentar as chances de os idosos poderem se relacionar de forma livre, prazerosa e saudável. Como foi colocado por Roldão (2013), para que os casais idosos possam expressar seu amor, bem como, os que querem encontrar um novo amor na terceira idade o possam fazê-lo.

Pode-se constatar com base nos dados que a qualidade de vida está atrelada no tempo que se ganha quando se chega na fase dos sessenta anos. Ao

contrário do que muitos pensam, não existe perda quando se chega nessa fase e sim ganho, que está no aproveitamento do tempo e da saúde para realizar atividades prazerosas (Ferreira, 2017). Essas atividades também estão englobadas no uso das redes sociais como meio de comunicar-se com outras pessoas, de suas relações sendo elas de antigas relações de amigos ou mesmo de novos contatos vindos das plataformas Facebook®, Instagram® ou mesmo do WhatsApp® / Messenger® (Casadei, Bennemann & Lucena, 2019, p. 3).

### 5.3 INDICAÇÃO E FERRAMENTAS UTILIZADOS PARA BUSCAR RELACIONAMENTOS

Entre as ferramentas utilizadas para a busca de relacionamentos pela *internet* foram mencionados: aplicativo de relacionamentos Jaumo, *Tinder*, *Happn*, *meet.it*; salas de bate-papo Terra®, Badoo® e UOL®; Facebook® e WhatsApp®.

*“Eu comecei a usar a internet no trabalho ainda, antes de me aposentar. Ajudou um pouco. Utilizei o site do Terra®. E, atualmente, a pessoa que eu conheci, foi pelo Facebook®.”* (P2)

*“Então a gente acaba conhecendo bastante pessoas. Foi através do Facebook® que eu conheci o L.G, ele é um português que mora em Cintra, em Portugal. Então a gente acaba conhecendo bastante pessoas. Porque tem gente sozinha, gente boa, que está ali e que a gente não sabe por onde está ou mesmo qual país mora. Você pode estar em casa, à noite e sozinha e pode estar acessando as redes sociais.”* (P3)

*“Foi através do Facebook® / WhatsApp®. Busquei porque antes, quando eu era mais jovem, eu participava muito assim de grupo de igreja, cantava, viajava e agora eu não estou mais nesses grupos.”* (P4, buscou por iniciativa própria)

*“Primeiro contato foi no Par Perfeito®. Olha, eu comecei no UOL® na sala de bate-papo. Era a sala quatorze, de Curitiba. Fiz um monte de amizades, nunca namorei ninguém, é certo que eu namorava por internet, mas nós tínhamos turma de karaokê, era uma turma de Curitiba. Eu tive dois relacionamentos do Par Perfeito®, pessoas maravilhosas, que também pagavam o site. Porque homem quando chega a pagar, é porque ele está levando a sério.”* (P8, buscou por iniciativa própria)

A busca pela *internet* para relacionamentos, em alguns casos, ocorreu por iniciativa do próprio idoso e, em outros, por incentivo de pessoas próximas de sua rede social, como familiares e amigos.

*“Ele [genro da entrevistada] que falou para mim um dia assim: ‘— Você tem que arrumar um namorado, porque você não está morta! Você está viva!’.” (P1)*

*“Bom, posso dizer que primeiro é a curiosidade, para saber o que que acontece neste campo virtual que é uma incógnita.” (P2, buscou por iniciativa própria)*

*“Acessava o Messenger® na internet e a pessoa acabou falando com uma prima minha, uma prima-irmã minha muito conhecida para ter acesso a mim.” (P5)*

*“Foi por indicação de amigos, que usaram e que me disseram: ‘— Tem esse e tal... isso é para a sua idade. Não! É para todas as idades!’.” (P6)*

*“Daí o meu filho falou: ‘— Mãe, deixa eu te inscrever para a gente arranjar um namorado!’.” (P7)*

*“Quando eu comecei a achar que estava na hora de eu ter alguém, daí eu fui para o Par Perfeito®.” (P8)*

São nas situações mais difíceis, de perda, tristeza e solidão, que os idosos procuram soluções criativas para se renovarem e as redes sociais são instrumentos utilizados para alcançar essa finalidade (Minozzo, 2012). Ferreira, Guerra e Silva (2018) se depararam com um resultado similar e perceberam que a família é na maior parte dos casos, a primeira a orientar os idosos no uso dessas ferramentas, concluindo que eles, portanto, são os maiores incentivadores de decisão para essas pessoas. Os dados da pesquisa também sugerem que, se por um lado muitas famílias ainda têm preconceito e dificultam a vida amorosa de seus membros mais velhos, há uma mudança nesse cenário, com familiares e amigos incentivando a busca por sites de relacionamento.

#### 5.4 EXPERIÊNCIAS QUANTO AO USO DA *INTERNET* PARA RELACIONAMENTOS AMOROSOS

A partir do uso da *internet* para relacionamentos, os participantes dessa pesquisa relataram diferentes experiências, como: receio de preconceito, medo de serem enganados, relacionamentos temporários, relacionamentos duradouros.

O receio de sofrer preconceito levou P8 a esconder seus relacionamentos de algumas pessoas:

*“Então, a internet no começo, eu não contava para ninguém. ‘— Meu Deus, largou o marido! Daí agora foi na internet com esses bandidos!’ Então eu não contava. ‘— Ah, eu vou tomar um café’, não contava, também, que era uma pessoa de internet. Eu tenho uma amiga que é muito radical, ela é advogada em Vara de Família, e é radical.” (P8)*

Nessa direção, há um apontamento no quesito segurança, o receio, a dúvida e, muitas vezes, a incerteza se deveria buscar por meio da *internet* um relacionamento que poderia ter um compromisso futuro, ou somente seria um encontro breve e descompromissado, sem perspectiva de continuidade.

O medo de ser enganada levou a participante P8 a checar algumas informações sobre as pessoas com quem se relacionava.

*“Gente, é tudo que eu quero na vida! É esse tipo de gente, por quê? Eu tenho alguns critérios até hoje e tinha na internet. Primeiro a intelectualidade, odeio gente burra. Não tenho paciência com a burrice; sou radical? Sim, sou chata. Então se escreve mal, se é limitado, eu gosto de conversar, eu gosto de viajar, eu gosto de saber se a pessoa viajou, se a pessoa tem uma formação, porque tem que ser parecido comigo.” (P8)*

Outro participante também relatou que o relacionamento via *internet*, em sua experiência, foi negativa, caracterizando-o como arriscada, decepcionantes e mentirosas, podendo gerar vício, desperdício de tempo, confusão na aprovação em família.

*“Pode se sentir decepcionado! E uma porção de outras pessoas aí, mulheres e eu sinto que se eu levasse as coisas mais à frente, pode virar um namoro. Mas nessa campanha política, eu fui já eliminando algumas pessoas, porque senti insegurança. Porque eu não sei se foi que com outras pessoas conversando, que me contaram dizendo: me meti com uma pessoa, quase entrei numa gelada. Aquela era uma vigarista, era membro de uma quadrilha, que te convidam para ir a um motel.” (P5).*

Compreende-se que também, pode ter uma dimensão diferente entre os relacionamentos virtuais e os presenciais, uns podem ser passageiros, ou consolidados a longo prazo, o que impactariam nos relacionamentos conhecidos como relações cibernéticas. A experiência de P3 revelou um relacionamento virtual temporário:

*“E daí eu entrava no jogo dele como se fosse ele, [por causa do fuso horário] adiantava o jogo dele lá. [Relata que começou numa amizade]. Daí ele começou a me convidar para ir para lá, mostrava a casa dele, mostrava*

*eu para os parentes dele, me mostrava quando ele estava com amigos [ele morava em Portugal].” (P3)*

*“Mas eu acredito que se eu quisesse e fizesse um pouquinho mais de ‘forcinha’, eu teria ficado por Portugal. Hoje já aposentada, estaria morando lá. Eu acho de grande valia a internet para isso, sabe? Acho que pode dar muito certo!” (P3)*

Já a entrevistada P7, mantêm relacionamento estável com um parceiro italiano:

*“Olha, tem assim, digamos eu tive até sorte. Eu tive a sorte de encontrar uma pessoa responsável e honesta, séria que dá gosto.” (P7, relata que é um verdadeiro companheiro. Ela foi muito bem recebida pela família dela, tanto a irmã dele como o filho que foi ao encontro dela pela primeira vez que foi a Itália)*

A cada dia, os idosos estão superando preconceitos e descobrindo que podem ser felizes e realizados no amor, pois as alternativas para conhecer gente nova são amplas, confirmando que a *internet* não é apenas recurso para o público jovem.

Percebeu-se por meio das entrevistas, um universo de possibilidades satisfatórias quanto à novos relacionamentos, pois durante o processo de busca, ocuparam-se em aprender sobre o uso das novas tecnologias digitais e acabaram rompendo com estigma de velho e de velhice, tal como dissertado por Messy (1993).

Os dados desta pesquisa demonstram que apesar das imposições da sociedade sobre a sexualidade da pessoa idosa, nas quais infelizmente prevalece o entendimento de que o interesse sexual ou amoroso é exclusivamente dos jovens, os idosos vêm enfrentando esse *tabu* e encontrando novos caminhos para viver novas experiências. Logo, é fato que não existem limites de idade para conservar uma atividade sexual mesmo com mudanças fisiológicas. A sexualidade é uma forma de expressividade afetiva e esta não se resume apenas à prática sexual, mas ao carinho, à cumplicidade, ao amor e ao companheirismo (Gomes et al., 2018).



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar como as pessoas idosas utilizam a *internet* para relacionamentos amorosos. Para tanto, objetivou-se identificar quais ferramentas foram utilizadas para se relacionarem, assim como compreender os motivos pela busca e identificar as experiências a partir dos relacionamentos amorosos via *internet*. Nas entrevistas realizadas com os idosos verificou-se que o tema sobre envelhecimento e relacionamentos amorosos via *internet* permeia de maneira saudável na vida dos entrevistados, seja na prática ou nas emoções que desperta.

Ao tratar de um assunto atual e com mudanças demográficas na vida do idoso foi compreendido como o envelhecimento traz mudanças entre intergerações e transformações nas famílias, relativas na era digital e no mundo dos idosos. Por meio desta pesquisa foi possível levantar que este público acima de 60 anos, além de possuir mais tempo livre para se beneficiarem com atividades, como academia, danças e aprendizado de novos cursos de língua estrangeira, também se constatou que usaram esse tempo, comodamente em suas residências ou, mesmo, no ambiente de trabalho, a qualquer hora do dia ou da noite, para se relacionarem com outras pessoas no mundo virtual.

Ainda que percebendo os riscos, verificou-se que os participantes buscam predominantemente encontrar um contato para fazer amizades, bate-papos e encontrar um relacionamento amoroso. Em relação aos motivos que os levaram a buscar um relacionamento amoroso virtual, a maioria foi por se sentirem sós e almejarem evitar a solidão.

Em se tratando, ainda, das consequências de um relacionamento virtual, os participantes desta pesquisa consideraram que elas são predominantemente negativas, caracterizando-as como arriscadas e inseguras, decepcionantes, mentirosas, podendo gerar vício, desperdício de tempo, confusão na aprovação em família. Por outro lado, relacionamentos foram concretizados, temporariamente ou consolidados até a época da realização das entrevistas. Como experiência positiva da ferramenta virtual, uma das vantagens das salas de bate-papo é a questão de não existir o limite geográfico na busca do relacionamento amoroso na terceira idade, diferentemente das limitações da vida real.

Diante de tal universo, sugere-se que em uma investigação futura possa se estudar as relações exitosas com o público idoso iniciadas no virtual, que se tornaram relacionamentos da vida real. Acredita-se que pessoas que tiveram os seus relacionamentos iniciados no mundo cibernético, para evitar o preconceito alheio, preferem que outros pensem que tais relacionamentos aconteceram da forma tradicional – esta seria também uma interessante questão para uma nova pesquisa.

Os idosos entrevistados pertencem a um grupo privilegiado nos dias de hoje, porque todos estavam em plena atividade e não tinham doenças mais comprometedoras, como o Alzheimer, por exemplo. Tampouco eram aposentados estáticos, como era comum antigamente, quando os avós das famílias ficavam presos a uma televisão ou fazendo tricô. Talvez no futuro haverão idosos muito mais ativos do que nos dias de hoje, frente à tecnologia, que agora, este momento pandêmico, fez com que todos entrassem em contato virtualmente para acolher mais os seus idosos, e até mesmo o idoso mais conservador viu a necessidade de manusear os campos virtuais.

## REFERÊNCIAS

- Afonso, C. V. C. (2015). *A Integração do Idoso na Sociedade – o papel das redes*. Dissertação (Mestrado em Educação Social). Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Bragança, Portugal. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12722/1/CI%C3%A1udia%20Vanessa%20Carreiro%20Afonso.pdf>.
- Agostinho, P. (2004). Perspectiva Psicossomática do Envelhecimento. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 6(1), 31-36. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/5498/2/81849.pdf>.
- Almeida, T., & Madeira, D. (2014). *Enigmas do amor*. São Paulo: PoloBooks. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.thiagodealmeida.com.br/site/wp-content/uploads/Enigmas\\_do\\_Amor.pdf](http://www.thiagodealmeida.com.br/site/wp-content/uploads/Enigmas_do_Amor.pdf).
- Azevedo, C. (2016). Muito velho para a tecnologia? Como as novas tecnologias de informação e comunicação afetam as relações sociais de pessoas mais velhas em Portugal. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 21(2), 27-46, Porto Alegre. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/60176/44537>.
- Baldissera, V. D. A., & Bueno, S. M. V. (2010). A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(4), 622-6299. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8830>. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/8830>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- Bastos, C. C., Closs, V. E., Pereira, A. M. V. B., Batista, C., Idalêncio, F. A., De Carli, G.A, Gomes, I., & Schneider, R. H. (2012). Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 87-95. <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-9823201200100010>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000100010&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100010&lng=pt&nrm=isso).
- Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa de 1988*. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao\\_compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao_compilado.htm).

- Brisolara, C., Fort, M. C., & Skura, I. (2016). A conexão afetiva encontra caminhos na conexão virtual: considerações sobre terceira idade e inclusão digital. Congresso Nacional de Envelhecimento Humano – CNEH, 2016. *Anais I CNEH*, 2016.
- Canezin, P. F. M., & Almeida, T. (2013). Perfis das teorias de sedução: indirect, direct e natural game. In: Almeida, T. (Org.). *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois*. (vol. 1, p. 119-134). São Paulo: Compacta. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.thiagodealmeida.com.br/site/wp-content/uploads/relacionamentos\\_antes\\_durante\\_depois.pdf](http://www.thiagodealmeida.com.br/site/wp-content/uploads/relacionamentos_antes_durante_depois.pdf).
- Cardoso, R. G. S., Stefanello, D. R., Soares, K. V. B. C., & Almeida, W. R. M. (2014). Os benefícios da informática na vida do idoso. *Computer on the Beach*, Universidade do Vale do Itajaí. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/view/5338/2795>.
- Casadei, G. R., Bennemann, R. M., & Lucena, T. F. R. (2019). Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, 16(29), 1962-1975. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/influencia.pdf>.
- Castro, A., & Camargo, B. V. (2017). Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital: revisão da literatura. *Psicologia em Revista*, 23(3), 882-900. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n3/v23n3a07.pdf>.
- Chernicharo, I. M., & Ferreira, M. A. (2015). Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1), 80-85. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0080.pdf>.
- Concentino, J. M. B. *O amor nos tempos da velhice: perdas e envelhecimento na obra de Gabriel García Márquez*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. Ed. Kindle.
- Costa, B. R. L. (2018). Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 7(1), 15-37, Salvador. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>.
- Costa, J. F. (1998). *Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

- Dellarmelin, M. L., & Froemming, L. M. S. (2015). *Vovôs Conectados: Análise da utilização das redes sociais pelos idosos*. XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão. Programa de Pós-Graduação em Administração – UCS. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/view/File/4195/1375>.
- Dellarmelin, M., Balbinot, V., & Froemming, L. (2017). Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. *Revista Sociais e Humanas*, 30(1). Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.5902/2317175824669>.
- Dias, F. (2010). *Idosos aderem as redes sociais e passam a produzir conteúdo para a web: Uso da internet tem sido recomendado para a terceira idade como terapia ocupacional*. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://opiniaoe noticia.com.br/vida/comportamento/idosos-aderem-as-redes-sociais-e-passam-a-produzir-conteudo-para-a-web/>.
- Faller, J. W., Teston, E. F., & Marcon, S. S. (2015). A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 24(1), 128-137. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002170013>.
- Faria, L., Santos, L. A. C., & Patiño, R. A. (2017). A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Norbert Elias. *Cadernos de Saúde Pública*, 33(2), e00068217. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/0102-311x00068217>.
- Felizmino, T. O., & Barbosa, R. B. (2018). Idosos e a dependência de *internet*: uma revisão bibliográfica. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(1), 120-127. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i1.1669>.
- Ferreira, G. A. (2017). O lazer sob a perspectiva de pessoas idosas: importância, significados e vivências. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 4(1), 70-87. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/546/372>.
- Ferreira, M. A. S., & Alves, V. P. (2011). Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 699-712. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400009>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000400009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000400009&script=sci_abstract&tlng=pt).

- Ferreira, M. C., Guerra, F. F., & Silva, A. L. da. (2018). A influência da família e de um grupo religioso no uso do aplicativo WhatsApp® por idosos. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 17, 166-191. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/369/496>.
- Fonseca, A. (2005). *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Lisboa: Climepsi. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://hdl.handle.net/10400.14/11719>.
- Frias, M. A. E., Peres, H. H. C., Paranhos, W. Y., Leite, M. M. J., Prado, C., Kurcgant, P., Tronchin, D. M. R., & Melleiro, M. M. (2011). Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(spe), 1606-1612. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000700011&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000700011&script=sci_abstract&lng=pt).
- Giddens, A. (1993). *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Gomes, R. M., Cidreira, J. M., Santos, M. C. Q., Bastos, N. L. M. V., Santos, K. A., & Santos, M. L. Q. (2018). Sexualidade na Terceira Idade: as Representações sobre Sexo. *Id on-line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(40), 939-955. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://idon-line.emnuvens.com.br/id/article/view/1168/1697>.
- Gouveia, O. M. R., Matos, A. D., & Schouten, M. J. (2016). Redes sociais e qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 1030-1040. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160017>.
- Haddad, G. (2014). *Amor e Fidelidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hoffmeister, A., Carvalho, L. M., & Marin, A. (2019). Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento. *Revista Subjetividades*, 19(3). Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v19i3.e9529>
- Honneth, A. (2015). *Direito da Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Censo Demográfico*. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378>.
- Jablonski, B. (1991). *Até que a vida nos separe: a crise do casamento contemporâneo*. Rio de Janeiro: Agir.

- Kachar, Vitória (Org.). (2003). *Longevidade: um novo desafio para educação*. São Paulo: Cortez.
- Kessler, C. S. (2013). Novas formas de relacionamento: fim do amor romântico ou um novo amor-consumo? *Sociedade e Cultura*, 16(2), 363-374. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70332866012>.
- Lima, R. D., & Almeida, T. (2016). Relacionamentos amorosos e pós-modernidade: contribuições psicodramáticas. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 24(1), 52-60. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v24n1/v24n1a07.pdf>.
- Louzeiro, C. F. A., & Lima, A. B. R. (2017). Família e Envelhecimento: um estudo sobre as relações entre avós e netos. *Revista Ceuma Perspectivas*, 30(2), 132-149. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.ceuma.br/portalde revistas/index.php/RCCP/article/download/108/pdf>.
- Martins, L. F., & Borges, E. S. (2017). Educação para aposentadoria: avaliação dos impactos de um programa para melhorar qualidade de vida pós-trabalho. *Interações (Campo Grande)*, 18(3), 55-68. <https://doi.org/10.20435/inter.v18i3.1496>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122017000300055&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122017000300055&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Martucelli, D. (2016). O indivíduo, o amor e o sentido da vida nas sociedades contemporâneas. *Estudo avançado*, 30(86), 147-165. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100010>.
- Mello, C. A. A. (2011). Impasses do Amor Côrtes. *Reverso*, 33(62), p. 23-27, Belo Horizonte. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952011000200003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000200003&lng=pt&tlng=pt).
- Messy, J. (1993). *A pessoa idosa não existe: uma abordagem psicanalítica da velhice*. Tradução de José de Souza e Mello Werneck. São Paulo: Aleph.
- Minozzo, L. (2012). *Um novo envelhecer: tempo de ser feliz*. Porto Alegre: WS. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.leandrominozzo.com.br/site/wp-content/uploads/2017/01/ebook-Um-novo-envelhecer-leandro-minozzo-2012.pdf>.
- Miranda, G. M. D., Mendes, A. C. G., & Silva, A. L. A. (2016). O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(3), 507-519. <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000300507&script=sci_abstract&tlng=pt).

- Moraes, K. M. M., Vasconcelos, D. P., Silva, A. S. R., Silva, R. C. C., Santiago, L. M. M., & Freitas, C. A. S. L. (2011). Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 787-798. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000400018>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000400018&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232011000400018&script=sci_abstract&lng=pt).
- Moreira, L. A. P., Fernandes, V. M., & Lima Junior, J. (2015). A Sexualidade vivenciada na terceira idade: um estudo bibliográfico. *4º CIEH – Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*, Realize. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD2\\_SA9\\_ID1145\\_20082015132642.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA9_ID1145_20082015132642.pdf).
- Mota, R. S. M., Oliveira, M. L. M. C., & Batista, E. C. (2017). Qualidade de vida na velhice: uma reflexão Teórica. *Revista Communitas*, 1(1), 47-61. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/download/1122/pdf/>.
- Paura, M. D. C., & Gaspar, D. (2017). Os relacionamentos amorosos na era digital: um estudo de caso do *site* Par Perfeito. *Revista Estação Científica*, 17, 1-19. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://portal.estacio.br/media/3728713/os-relacionamentos-amorosos-na-era-digital.pdf>.
- Queiroga, C. S., Barone, L. M. C., & Costa, B. H. R. (2016). Uma breve reflexão sobre a formação das massas nas redes sociais e a busca por um novo ideal do eu. *Jornal de Psicanálise*, 49(91), 111-126. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-58352016000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-58352016000200011).
- Rafael, M. J. A. (2015). *Procuro uma pessoa especial, quem sabe essa é você? A busca amorosa no website de relacionamentos Par Perfeito*. Tese (Doutorado em Sociologia). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28166/1/TESE%20Madson%20Jos%C3%A9%20Albino%20Rafael.pdf>.
- Ribeiro, M. S., Borges, M. S., Araújo, T. C. C. F., & Souza, M. C. S. (2017). Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(6), 869-877. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170083>.
- Roldão, F. D. (2013). Indagações para o estabelecimento de relações amorosas que geram desenvolvimento e construção. *Revista Portal de Divulgação*, 3(30), 28-35. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://revistalongevidar.com.br/index.php/revistaportal/article/view/346/346>.



- Roldão, F. D., & Baptista, P. C. D. (2016). *Significações e sentidos de amor na terceira idade: a perspectiva de idosas da FAE Sênior – Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA*. Programa de apoio à iniciação científica – PAIC 2015-2016, 623-647. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.academia.edu/40255425/SIGNIFICA%C3%87%C3%95ES\\_E\\_SENTIDOS\\_DE\\_AMOR\\_NA\\_TERCEIRA\\_IDADE\\_A\\_PERSPECTIVA\\_DE\\_IDOSAS\\_DA\\_FAE\\_S%C3%8ANIOR](https://www.academia.edu/40255425/SIGNIFICA%C3%87%C3%95ES_E_SENTIDOS_DE_AMOR_NA_TERCEIRA_IDADE_A_PERSPECTIVA_DE_IDOSAS_DA_FAE_S%C3%8ANIOR).
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 5ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Santana, C. S. (2012) Velhice ou melhor idade? Dilemas éticos. *O Mundo da Saúde*, 36(1), 98-102, São Paulo. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.sao.camilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/90/14.pdf](http://www.sao.camilo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/14.pdf).
- Scardoelli, M. G. C., Figueiredo, A. F. R., & Pimentel, R. R. S. (2017). Mudanças Advindas do Envelhecimento: sexualidade de idosos com complicações da Diabetes Mellitus. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*, 11(Supl. 7), 2963-2970. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10874/19212>.
- Silva, A. M. A. C. (2000). *Reconectando a sociabilidade on-line e off-line: trajetórias, formação de grupos e poder em canais geográficos no Internet Relay Chat (IRC)*. Dissertação (Mestrado) Programa de Mestrado em Sociologia, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, São Paulo. Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/279631/1/Carneiro\\_AnaMaria\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/279631/1/Carneiro_AnaMaria_M.pdf).
- Silva, E. M., Melo, G. L., Carvalho, M. M., Silva, J. C., & Luz, V. L. E. S. (2011). O significado da sexualidade para o idoso assistido pela estratégia saúde da família. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI*, 4(4), 30-35, Teresina. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v4n4/pesquisa/p5\\_v4n4.pdf](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revistainterdisciplinar/v4n4/pesquisa/p5_v4n4.pdf).
- Soares, R. (2013) Novas Tecnologias e novos e-dosos. Reflexões sobre as condições de existência das pessoas com idade a partir dos sessenta anos e a comunicação mediada pelo computador. *Anais... do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* – Manaus, AM, 4 a 7/09/2013. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0687-1.pdf>.
- Souza, M., Marcon, S. S., Bueno, S. M. V., Carreira, L., & Baldissera, V. D. A (2015) A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde Social*, 24(3), 936-944, São Paulo. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>.

- Stein, D. J. (2016) *Amor líquido e relações pessoais frágeis: uma proposta de leitura da representação da mulher canalha em contos de canalha: substantivo feminino e na série televisiva as canalhas*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Frederico Westphalen, Programa de Pós-Graduação em Letras, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Recuperado em 31 maio, 2020, de [www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-132.pdf](http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-132.pdf).
- Uchôa, Y. S., Costa, D. C. A., Silva Junior, I. A. P., Silva, S. T. S. E., Freitas, W. M. T. M., & Soares, S. C. S. (2016). A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 939-949. Recuperado em 31 maio, 2020, de <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.
- Valer, D. B., Bierhals, C. C. B. K., Aires, M., & Paskulin, L. M. G. (2015). O significado de envelhecimento saudável para pessoas idosas vinculadas a grupos educativos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(4), 809-819. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14042>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232015000400809&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000400809&lng=en&nrm=iso&tlng=pt).
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601929&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000601929&script=sci_abstract&tlng=pt).
- Vieira, K. F. L., Coutinho, M. P. L., & Saraiva, E. R. A. (2016). A sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, 36(1), 196-209. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002392013>. Recuperado em 31 maio, 2020, de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=pt&tlng=pt).
- Vieira Mendes, J. L. V., Silva, S. C., Silva, G. R., & Rodrigues dos Santos, N. A. (2018). O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão da literatura. *REMAS – Revista Educação, Meio Ambiente e saúde*, 8(1), 13-26. Recuperado em 31 maio, 2020, de <http://www.faculdadedo futuro.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165>.
- Xavier, J. M. V., & Queiroz, L. F. R. (2015). Alterações morfológicas e funcionais no processo de envelhecimento. *Anais CIEH*, 2(1), Recuperado em 31 maio, 2020, de [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV040\\_MD4\\_SA2\\_ID2014\\_08092015202826.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA2_ID2014_08092015202826.pdf).

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

<p>Rubricas:</p> <p>Participante da Pesquisa e/ou responsável legal _____</p> <p>Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE _____</p>
---

Eu, Márcia Terezinha Guedes dos Santos, aluna do curso de mestrado em Psicologia Social e Saúde, orientada pela orientadora Doutora Ana Cláudia Nunes de Souza Wanderbroocke, da Universidade Tuiuti do Paraná, estou convidando você, a participar de um estudo intitulado **RELACIONAMENTOS AMOROSOS VIRTUAIS NA VELHICE: MOTIVOS, EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS**. Este estudo é importante para contribuir com conhecimento científico na área a partir da visão de quem utiliza os serviços.

- a) O objetivo desta pesquisa é: Analisar, identificar e compreender o que leva a buscar o interesse pela utilização do espaço virtual para relacionamentos amorosos.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário conceder uma entrevista de aproximadamente 60 minutos, onde serão realizadas questões geradoras.
- c) A entrevista será realizada no local de sua preferência dos participantes, podendo ser espaços públicos que ofereçam condições de privacidade para a realização das entrevistas ou na sede da Universidade Tuiuti do Paraná, Campus Barigui.
- d) É possível que você experimente algum desconforto, principalmente relacionado a questões psicológicas, por estar relatando experiências pessoais.
- e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser o desconforto e inquietação psicológica. O risco de participação da pesquisa, pode se dar pelo fato de algum dos participantes sentir-se desconfortável durante a entrevista ou de mobilizar alguma emoção difícil de significar no momento, neste caso, se ocorrer algum destes fatores, a pesquisadora

compromete-se a realizar o encaminhamento do caso para atendimento necessário na Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná.

- f) Os benefícios esperados com essa pesquisa será em desenvolver uma nova área de pesquisa, ampliando os estudos do que levam a buscar o interesse pela utilização do espaço virtual para relacionamentos amorosos. Nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.
- g) A pesquisadora Márcia Terezinha Guedes dos Santos responsável por este estudo poderá ser localizada pelo telefone 41 999831899, e-mail [guedes03marcia@hotmail.com](mailto:guedes03marcia@hotmail.com), ou ainda em seu local de trabalho, Av. Cândido de Abreu, 140, Sala 704 – Centro Cívico, no horário das 17h, para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.
- i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas como a orientadora do projeto de pesquisa e banca avaliadora. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.
- j) O material obtido, gravação da entrevista será utilizado unicamente para essa pesquisa e será destruído/descartado ao término do estudo, dentro de três anos.
- k) As despesas necessárias para a realização da pesquisa como transporte do pesquisador, não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

- l) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código, ou serão apresentados apenas dados gerais de todos participantes da pesquisa.
- m) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Tuiuti do Paraná, pelo telefone (041) 3331-7668. Rua Sidnei A. Rangel Santos, 238 Sala 328 Bloco C., horário de atendimento das 13:30 às 17:30.

Eu, \_\_\_\_\_

li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim. Eu receberei uma via assinada e datada deste documento. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

\_\_\_\_\_  
[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

\_\_\_\_\_  
Márcia Terezinha Guedes dos Santos  
Pesquisadora

## APÊNDICE B – INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

#### 1. Dados de identificação

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

Profissão: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) solteiro (a) ( ) casado (a) ( ) viúvo (a) ( ) divorciado (a)

Tem filhos? \_\_\_\_\_

Com quem mora: ( ) sozinho ( ) em companhia de filhos / família

Nível de escolaridade:

Médio ( ) Superior ( ) Pós-Graduado ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( )

Renda familiar:

1 a 2 salários ( ) 2 a 5 salários ( ) 5 a 10 salários ( ) acima de 10 salários ( )

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA

#### Sobre o Envelhecimento

- ♦ Como tem sido esta etapa da vida?
- ♦ Quais são os benefícios/limitações da idade?

#### Uso da ferramenta

- ♦ Quais ferramentas da *internet* você utiliza para se relacionar?
- ♦ Já utilizou outras?
- ♦ Tem preferência por alguma?
- ♦ Teve dificuldade com alguma?

#### Motivos da busca por relacionamento

- ♦ O que te motivou a buscar um relacionamento na *internet*?
- ♦ Porque a busca neste momento da sua vida?

- ♦ Você acredita em uma possível continuidade de um relacionamento iniciado em sites de relacionamentos? Por quê?

#### Expectativa e Experiências

- ♦ O que você espera de um relacionamento virtual?
- ♦ No que se refere um relacionamento virtual?
- ♦ Qual a sua frequência de entrar em sites de relacionamentos amorosos virtuais?  
( ) semana ( ) fim de semana ( ) mês
- ♦ Quais experiências você tem tido ao buscar relacionamento via *internet*?
- ♦ Quais as consequências da busca por relacionamento amoroso para sua vida?

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE TUIUTI DO  
PARANÁ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RELACIONAMENTOS AMOROSOS VIRTUAIS NA TERCEIRA IDADE: MOTIVOS, EXPECTATIVAS E CONSEQUÊNCIAS.

**Pesquisador:** Márcia Terezinha Guedes dos Santos

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 03529118.8.0000.8040

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE CIVIL EDUCACIONAL TUIUTI LIMITADA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.156.209

#### Apresentação do Projeto:

Pesquisa qualitativa, descritiva e caráter exploratório, sobre relacionamentos amorosos virtuais na terceira idade. Os dados serão coletados por entrevista e questionário, junto a 10 pessoas idosas (acima de 60 anos), de ambos os sexos, que fazem ou fizeram uso da internet para relacionamentos amorosos.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar como pessoas idosas utilizam a internet para relacionamentos amorosos.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa envolve riscos mínimos e não há benefícios materiais previstos aos participantes.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa viável, com riscos mínimos e suporte psicológico.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados estão de acordo.

#### Recomendações:

Sem recomendações.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa viável. Sem pendências ou inadequações.

**Endereço:** Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo  
**Bairro:** SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO  
PARANÁ**



Continuação do Parecer: 3.156.209

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1261258.pdf	14/12/2018 14:32:28		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE141218.pdf	14/12/2018 14:31:00	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	marcia1412.pdf	14/12/2018 14:30:41	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito
Outros	Declaracaoinfraestrutura.pdf	27/11/2018 15:36:42	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	RelacionamentosAmorosos271118.pdf	27/11/2018 15:15:41	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	22/11/2018 18:50:10	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito
Outros	Marcia curriculo.doc	22/11/2018 11:01:09	Márcia Terezinha Guedes dos Santos	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CURITIBA, 20 de Fevereiro de 2019

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**Maria Cristina Antunes**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Sidnei A. Rangel Santos, 245 - Bloco Proppe, sala 04 - Térreo  
**Bairro:** SANTO INACIO **CEP:** 82.010-330  
**UF:** PR **Município:** CURITIBA  
**Telefone:** (41)3331-7668 **Fax:** (41)3331-7668 **E-mail:** comitedeetica@utp.br